



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - EDC
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Welinton Mallmann Dos Santos

A política de fechamento da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza município de Irineópolis-SC: impactos na comunidade no Distrito de Poço Preto.

Florianópolis - SC
2023

Welinton Mallmann Dos Santos

A política de fechamento da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza município de Irineópolis-SC: impactos na comunidade no Distrito de Poço Preto.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Educação do Campo do Centro de Ciência da Educação - CED da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Educação do Campo.

Orientador(a): Prof.(a), Dr. Edson Marcos de Anhaia

Coorientador(a): Prof.(a), Dra Natacha Eugênia Janata

Florianópolis

2023

Mallmann Dos Santos, Welinton

A política de fechamento da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza município de Irineópolis-SC: :impactos na comunidade no Distrito de Poço Preto / Welinton Mallmann Dos Santos ; orientador, Edson Marcos de Anhaia, coorientadora, Natacha Eugenia Janata, 2023.

42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Nucleação. 3. Escola do Campo. 4. Políticas Públicas. I. de Anhaia, Edson Marcos. II. Janata, Natacha Eugenia. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação do Campo. IV. Título.

Welinton Mallmann Dos Santos

A política de fechamento da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza município de Irineópolis-SC: impactos na comunidade no Distrito de Poço Preto

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Florianópolis, 12 de dezembro de 2023.

Coordenação do Curso
Profa Beatriz B. C. Hanff, Dra

Banca examinadora

Prof. Edson Marcos de Anhaia, Dr.
Orientador

Profa Natacha Eugênia Janata, Dra
Co-orientadora

Profa Beatriz B. C. Hanff, Dra
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Emeson Tavares da Silva, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2023.

Dedico este trabalho a minha família, e também aos professores que realmente me apoiaram durante este processo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha mãe Osmilda Mallmann e meu pai Valdir Dos Santos, que me apoiaram, incentivaram e ajudaram em todas as dificuldades durante o período do curso. Aos meus irmãos Klaiton e Kelen, que estiveram presentes me apoiando e ajudando neste processo. Vocês foram o ponto de partida, meio e fim para que me formasse, muito obrigado por todo apoio, sou grato o tempo todo pela família que tenho, e agradeço a Deus imensamente por ter me colocado dentro desta família.

Agradeço imensamente a todos os professores do curso, que apoiaram e cobraram para que eu não desistisse, mas em especial ao professor Edson Marcos de Anhaia, que desde a primeira semana de curso foi um dos meus motivadores, ao longo da graduação me ajudando com moradia, articulações de deslocamento entre tantas outras coisas, muito obrigado por ter feito parte deste meu processo de formação, que os nossos laços de amizade somente cresçam e nos possibilite sempre nos ajudar. Também agradeço a professora Natacha Eugênia Janata, que com seu jeitinho de ser, fazia com que me esforçasse nas atividades do curso e na permanência do mesmo. Quando eu assumir minha carreira como educador, que eu possa seguir seus exemplos, e se eu for metade dos educadores que vocês são já estarei muito feliz, pois vocês sempre serão um grande exemplo que eu vou seguir.

Agradeço também a todos os colegas do curso que estiveram presentes neste processo, mais em especial ao Nathan, Jailson, Dhiane, Luana e Bruna, que se fizeram presente em todas as etapas do curso comigo, tendo grandes brigas por pensamentos diferentes, mas apesar de tudo foi uma longa caminhada que construímos juntos. Muito obrigado por estarem presente nesta fase da minha vida.

RESUMO

Este trabalho apresenta como tema de pesquisa as políticas de nucleação no Brasil, e o fechamento da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza, localizada no distrito de Poço Preto, em Irineópolis, estado de Santa Catarina. Neste estudo buscamos compreender o processo de fechamento de uma escola do campo localizada em Irineópolis, refletindo também sobre as políticas de nucleação e os impactos para as comunidades rurais. Elaboramos a caracterização do município a fim de nos situar e entender o contexto em que a pesquisa foi realizada. Este trabalho buscou caracterizar o município de Irineópolis e as políticas de nucleação. Identificamos que poderia ter sido melhor aprofundado neste ponto, caracterizando com mais detalhes os conflitos que envolveram a Guerra do Contestado. A Educação do Campo traz a concepção de que a escola do campo é central para a vida da comunidade que faz parte dela. Partindo deste pressuposto foi caracterizado o município de Irineópolis -SC e descrito as políticas de nucleação. Buscamos trazer alguns elementos históricos da escola estudada para que pudéssemos chegar no seu processo de fechamento e sequencialmente compreender e problematizar os impactos que ocorreram na comunidade a partir de falas das educadoras entrevistadas. Diante disto foi concluído a importância da Escola do Campo tanto para comunidade como para a educação dos sujeitos que ali residem.

Palavras-chave: Nucleação; Escola do Campo; Política pública.

RESUMEN

Este trabajo presenta como tema de investigación las políticas de nucleación en Brasil y el cierre de la Escola Reunida Jandira Brandel de Souza, ubicada en el distrito de Poço Preto, en Irineópolis, estado de Santa Catarina. En este estudio buscamos comprender el proceso de cierre de una escuela rural ubicada en Irineópolis, reflexionando también sobre las políticas de nucleación y los impactos en las comunidades rurales. Creamos una caracterización del municipio con el fin de situarnos y comprender el contexto en el que se desarrolló la investigación. Este trabajo buscó caracterizar el municipio de Irineópolis y sus políticas de nucleación. Identificamos que este punto podría haber sido mejor explorado, caracterizando con más detalle los conflictos que involucraron la Guerra del Contestado. La Educación Rural trae la concepción de que la escuela rural es central para la vida de la comunidad que forma parte de ella. A partir de este supuesto, se caracterizó el municipio de Irineópolis -SC y se describieron las políticas de nucleación. Buscamos traer algunos elementos históricos de la escuela estudiada para llegar a su proceso de cierre y comprender y problematizar secuencialmente los impactos ocurridos en la comunidad a partir de los dichos de los educadores entrevistados. Ante esto, se concluyó la importancia de la Escola do Campo tanto para la comunidad como para la educación de las personas que allí residen.

Palabras clave: Nucleación; Escola do Campo; Políticas públicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa de localização de Irineópolis - SC	19
Figura 2 – Foto da Escola Jandira Brandel de Souza na década de 1960	26
Figura 3 – Fotos da comunidade na manutenção e em reunião escolar	30
Figura 4 – Estudantes e comunidade cuidando da manutenção da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza	31
Figura 5 - Festa Junina da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza	33
Figura 6 - Fotos de brinquedo do parque e da sala de aula após o fechamento da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR Rodovia Federal

CEB Câmara de Educação Básica

CNE Conselho Nacional da Educação

Escola Jandira Escola Reunida Jandira Brandel de Souza

hab/km² Habitantes por Quilómetro Quadrado

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Km Quilómetros

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MAB Movimento dos Atingidos por Barragem

MMC Movimento de Mulheres Camponesas

MST Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

PJ Pastoral da Juventude

PR Paraná

SC Santa Catarina

TC Tempo Comunidade

TU Tempo Universidade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	MEMORIAL: TRAJETÓRIA E TEMA DA PESQUISA	12
1.2	PROBLEMÁTICA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	16
1.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
2	CONTEXTO: IRINEÓPOLIS E A ESCOLA REUNIDA JANDIRA BRANDEL DE SOUZA	19
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA - IRINEÓPOLIS	19
2.2	A ESCOLA DO CAMPO NO DISTRITO DE POÇO PRETO	22
2.2.1	A Escola Reunida Jandira Brandel de Souza	25
3	A NUCLEAÇÃO E O FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO	28
3.1	NUCLEAÇÃO E FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO COMO POLÍTICA	28
3.2	A NUCLEAÇÃO NO DISTRITO POÇO PRETO EM IRINEÓPOLIS, E O FECHAMENTO DA ESCOLA REUNIDA JANDIRA BRANDEL DE SOUZA	32
4	REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE A – Roteiro das entrevistas	42

1 INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado para a finalização da Licenciatura em Educação do Campo - área de Ciências da Natureza e Matemática, da Universidade Federal de Santa Catarina.

A escolha pelo estudo da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza¹, entre outros motivos, se deu pelo fato de o pesquisador ter sua trajetória escolar nessa instituição, desde a pré-escola até a antiga quarta série do Ensino Fundamental. Esse vínculo, juntamente com a compreensão da importância da escola na comunidade, aprofundado ao longo da graduação, levou à temática dos impactos do fechamento da escola para a comunidade onde se insere. Sendo assim, no próximo item apresentamos a trajetória que motivou inicialmente a escolha da temática da pesquisa.

1.1 MEMORIAL: TRAJETÓRIA E TEMA DA PESQUISA

Para esse memorial, registro algumas lembranças que dialogam com o tema da minha pesquisa e com a Educação do Campo. Nasci em um distrito pequeno em que as relações sociais possibilitam a convivência praticamente com todos os moradores desse território. Minha mãe trabalhava como professora em tempo integral na única escola da localidade, e eu estudava no período da manhã e precisava ficar a tarde na escola junto com ela, pois não tinha ninguém em casa no período da tarde.

Nesses períodos de contraturno ajudava minha mãe no que estava ao meu alcance pela minha idade, após pegar uma certa idade em torno de 7 a 8 anos já ficava no período de contraturno em casa com meus irmãos e avó, fugindo às vezes para brincar na rua com as demais crianças da comunidade ou ia até a escola onde minha mãe estava para passar a tarde com ela, e assim para eu não atrapalhar as suas atividades ela me dava tarefas pra fazer.

Da 1ª à 4ª série dos anos iniciais, a escola que estudei tinha a organização bisseriada. Essa forma de organização escolar estava muito presente nas escolas do campo no Brasil. Quando tive que ir para a 5ª série, precisei mudar de escola e

¹ Embora majoritariamente se utilize o termo “Escola Reunidas” (no sentido literal de escolas isoladas que foram reunidas), neste trabalho utilizaremos a denominação “Escola Reunida”, quando for direcionada à instituição objeto deste estudo, devido a nomenclatura oficial adotada por essa instituição

tive que estudar na sede do município tendo que me deslocar utilizando o transporte escolar para chegar na escola, que ficava em torno de 18km da onde eu morava. Foi uma nova fase da minha vida, precisando acordar mais cedo para poder pegar o ônibus, ficar longe da comunidade onde morava, estudar em uma escola com outra organização, ficar longe da minha família.

Em 2012, quando eu estava na 7ª série, veio um grande impacto para minha comunidade e minha família: o fechamento da escola da comunidade, local onde era uma extensão da minha casa, e também um espaço de socialização da comunidade.

O fechamento da escola não foi tranquilo, a então secretária municipal, segundo relatos que ouvi quando era criança, trocou a fechadura das portas da escola e mandou a polícia para coagir pais e professoras, para não questionarem o fechamento. Naquele momento minha mãe era a professora, mas não teve jeito a escola foi fechada mesmo assim, para tentar “comprar” minha mãe ofereceram para ela cargos de professora excelentes na sede o município, mas mesmo assim ela se manteve firme, até que um dia algo mais triste ainda ocorreu, veio o falecimento da minha avó, na qual minha mãe sempre esteve junto.

Tudo isso foi um baque muito grande para minha família levando minha mãe a fazer uma aposentadoria forçada pois ela não conseguiu lidar com tudo que estava ocorrendo, também meu pai teve que sair do serviço no qual estava que era funcionário público concursado, pelo fato de sofrer uma grande perseguição política e até mesmo negando o pagamento do salário dele, fazendo com que ele tivesse que trabalhar “por dia” para ajudar na renda familiar e também ele decidiu ficar mais por casa para cuidar da minha mãe, a qual estava totalmente debilitada com depressão profunda, com essa aposentadoria forçada fez com que seu salário abaixasse quase metade do valor que ela recebia atuando. Minha irmã do meio vendo esta dificuldade foi embora com namorado para outra cidade para fazer magistério e poder trabalhar, meu irmão fez um ano de seminário e após deu início a universidade também indo morar em outra cidade, sendo assim fique eu junto com meus pais este período, lembro muito bem que algumas confraternizações do colégio camisetas e roupas de turma eu falava que não queria pois não tinha condição de comprar.

E assim foi até eu me formar no ensino médio, então eu tinha como objetivo de vida abrir uma loja agropecuária na minha comunidade e me formar em veterinária, mas como não tinha condição para pagar uma universidade particular na

qual era única que fornecia mais próximo e nem ter muito conhecimento sobre as universidades públicas, dei início ao curso profissionalizante de eletromecânica, no qual estudei um ano e não conseguindo finalizá-lo, faltando apenas um ano para terminar, por conta de um acidente que sofri, levando a ficar um período de quase um ano totalmente dependente dos meus pais para tudo, após minha recuperação surgiu um curso de auxiliar de veterinária na sede do município no qual eu e meu primo fizemos.

Neste período meu irmão que sempre teve grande participação com a PJ (Pastoral da Juventude), me mandou um link para inscrição de um vestibular em Curitiba, neste momento descobri sobre as universidades públicas, sendo assim me inscrevi e minha irmã me levou para fazer o vestibular, após algum tempo durante uma madrugada resolvi entrar no edital e ver o que ocorreu, notando que havia passado, neste momento fiquei eufórico acordando meus pais, contando para eles o que havia acontecido, então fomos até o local onde seria a inscrição para o curso, uma escola no interior da cidade de Fraiburgo SC, me deixando meio sem saber o que estava ocorrendo, pois pensei que seria na universidade em Curitiba.

Durante a inscrição, os professores que estavam realizando a inscrição do curso na escola em 25 de maio, deram uma explicação brevemente do que seria o curso, conforme dei início no curso comecei a me identificar dentro dele. Fui percebendo que meu pai foi um participante do MST e acampado, e que minha mãe junto com PJ ajudava nas organizações sociais, também neste período me identifiquei como um sujeito do campo que sofreu com a nucleação das escolas No campo. Conforme aconteciam as primeiras aulas de TU (Tempo Universidade) comecei entender melhor qual era o propósito deste curso, como ele funcionava como era sua organização, no qual havia períodos de TU e TC (tempo comunidade), essa forma de organização não era apenas para facilitar a vida de estudantes e professores, mas sim era uma forma pedagógica de organização, chamada pedagogia da alternância, que cada turma se organizava conforme era a sua realidade, que as partes teóricas do TU tinham ligação com o desenvolvimento do TC, percebendo também que este curso era para formar professores de ciências da natureza e matemática, para lecionar nas escolas a partir da realidade dos estudantes e da comunidade.

A partir deste momento comecei entender porque eu estava tendo aula nesta respectiva escola no interior de Fraiburgo, este curso além de ter essa formação digamos “diferenciada”, também faz com que a universidade vá até os estudantes e ensine a partir do contexto local, saindo dos muros e prédios de uma cidade onde geralmente fica as universidades, mas também havia períodos que íamos até Florianópolis campus Trindade onde fica a sede do curso, para além de conhecermos apenas nossa realidade também vivenciar esta universidade, ver como ela está organizada, já nos dois próximos anos do curso veio a pandemia do covid-19, neste período tudo mudou, era algo que ninguém esperava, começou uma outra organização, todos em casa, sem poder sair, momento em que mundo inteiro para, milhões de morte pelo mundo. No Brasil o descaso governamental por falta de políticas de saúde.

O Curso começa fornecer aulas remotamente, a turma começa diminuir neste momento, começamos a notar que se continuássemos desta forma a turma iria se acabar por completo, então decidimos os 7 últimos que ficaram trancar todas as disciplinas deixando apenas algumas para manter vínculo com a universidade, pois sabíamos que naquele formato nenhum de nós estava aprendendo, muito menos conseguindo assistir as aulas remotas, muitos como eu tiveram que começar a trabalhar fora da propriedade para ajudar na renda familiar, o mundo estava todo se adaptando, após dois anos veio o fim da pandemia, a turma novamente se reúne para ver como iríamos voltar e continuar o curso de onde paramos, decidindo fazer as aulas de TU apenas no campus trindade não mais na escola 25 de maio, para que assim pudéssemos vivenciar um pouco dessa outra realidade, mas com os estágio sendo realizados na suas respectivas comunidades, eu como já tinha um vínculo e feito amizades ao redor da escola 25 de maio optei por desenvolver meus estágio lá, e é partir desse momento que começo a perceber o que é ser um professor de licenciatura em educação no campo. Em sala, ao começar criar os planos de aula e lecionar vejo a importância de construir planos de aulas que trazem os conhecimentos científicos a partir dos conhecimentos da realidade, que um não deve sobrepor o outro mas sim andar em conjunto.

1.2 PROBLEMÁTICA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A partir do tema da pesquisa buscamos problematizar os impactos do fechamento da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza no Distrito de Poço Preto, município de Irineópolis-SC.

A partir do momento em que o curso de Licenciatura em Educação do Campo mostrou questões que os fechamentos das escolas do campo trazem, foi possível fazer a relação com nossas comunidades. Assim, passamos a perceber porque a comunidade não teve mais confraternizações em conjunto, a alteração do número de moradores, a saída dos jovens, a educação do município sendo questionada por pais e outras escolas por estar “fraca”. Esses e outros tantos fatores são problemas constantes em diversas comunidades do campo. Compreendemos que a busca por entendê-los, e a partir disso produzir um estudo científico, permite maior visibilidade para esta temática.

Sendo assim, essa pesquisa tem por objetivo resgatar parte da história da Escola Reunidas Jandira Bradel de Souza, no Distrito Poço Preto, município de Irineópolis-SC, compreendendo mais especificamente os impactos do seu fechamento na comunidade, a partir da política de nucleação, envolvendo sobretudo duas professoras que atuavam na instituição.

Os objetivos específicos são:

- a) Caracterizar o município de Irineópolis e as políticas de nucleação.
- b) Levantar elementos sobre a história da Escola Jandira e seu processo de fechamento.
- c) Buscar compreender e problematizar os impactos que ocorreram na comunidade a partir da fala de duas Educadoras que estiveram presentes neste processo.

A educação do campo nos mostra inúmeros pontos negativos sobre o fechamentos de escolas do campo, sobretudo acabam restando poucos professores para o campo e contribuindo para um êxodo de jovens. Afirmamos que é de suma importância buscar tentar compreender quais os fatores que levaram ao fechamento de uma escola do/no campo, zoneando para sede do município, fazendo com que crianças andem quilômetros de ônibus.

Sendo assim, a partir desta pesquisa buscamos mostrar um pouco na prática esses impactos que trouxeram para comunidade de Poço Preto, o que indiretamente também demonstra consequências para toda a proposta da Educação do Campo.

1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreendemos a importância da pesquisa a partir da afirmação de Gomes (2011, 91) “Chegamos a uma interpretação quando conseguimos realizar uma síntese entre: as questões da pesquisa; os resultados obtidos a partir da análise do material coletado, as inferências realizadas e a perspectiva teórica adotada.”

Como nos mostra a autora, esta abordagem metodológica está voltada para entender a vida como ela é relatada e a partir disto interpretada por quem a vivenciou. É de suma importância que o autor (entrevistando), não interrompa, nem coloque sua opinião diante do fato, pois muitos momentos da entrevista o entrevistado pode se emocionar, chorar, ou ficar sem reação ao lembrar dos acontecimentos que ele está relatando, como destaca Spindola e Santos (2003, 124).

Ressalta-se também, a difícil atitude de ouvinte do pesquisador, não podendo interferir e nem opinar durante os relatos. Embora seja salientado(7) que a entrevista é um momento de escuta atenta, sem ser passiva, destacamos que essa é a parte mais complicada e que só percebemos que a autora que coletou os dados não procedeu de acordo com o método quando ouvimos a fita. Santos (2003, p. 124).

Realizamos a entrevista com duas educadoras escolhidas a partir do critério de estarem atuando na Escola Reunida Jandira Brandel de Souza e viverem o processo de fechamento da mesma em 2012. Para garantir o anonimato identificamos as entrevistadas como Educadora 1, que foi entrevistada no dia 27/11/23 e Educadora 2, entrevistada no dia 01/12/23..

A Educadora 1 tem 59 anos, reside no distrito de Poço Preto SC, atuou na escola ao longo de 32 anos (todo seu período como professora foi somente na mesma escola), tendo sua aposentadoria como professora do município de Irineópolis-SC no ano de 2012. É formada em Pedagogia, com especialização em Orientação Educacional e especialização em Educação Infantil.

A Educadora 2 tem 52 anos, reside no distrito de Poço Preto SC, atuou na escola Jandira do ano de 1997 até 2005 como contratada, logo após se efetivando na mesma, trabalhando até o ano do fechamento da escola em 2012. Sua primeira escola a trabalhar como educadora foi na escola Jandira. É formada em Pedagogia e especialização em Psicopedagogia.

Os depoimentos que as duas trouxeram nos possibilitaram compreender o contexto do fechamento da referida escola, os impactos na vida de ambas e também para a comunidade do distrito de Poço Preto.

Diante do exposto, este trabalho de conclusão de curso apresenta além da Introdução, o primeiro capítulo que trata, do contexto de Irineópolis-SC como ocorreu sua formação, o distrito de Poço Preto, e a história da Escola Jandira; o segundo, que aborda os processos de nucleação ocorridos no município de Irineópolis-SC, junto com a política de fechamento das escolas do campo e de nucleação no Brasil, trazendo mais especialmente o fechamento da Escola Jandira e por fim, reflexões que trazem além de uma síntese também perspectivas de estudos e a importância da Licenciatura em Educação do Campo em nossa formação.

2 CONTEXTO: IRINEÓPOLIS E A ESCOLA REUNIDA JANDIRA BRANDEL DE SOUZA

Para que possamos compreender o impacto do fechamento de escola, primeiro precisamos entender seu contexto local, desde sua criação, como ela se organiza, quem são os sujeitos e como se organizam. Neste parágrafo iremos contextualizar um pouco desses aspectos, para que a partir disso possamos buscar entender e problematizar a temática.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA - IRINEÓPOLIS

O Município de Irineópolis-SC fica a 440 km de distância da capital Florianópolis, localizado no planalto norte catarinense, tendo como principal acesso a SC-460 (Rodovia Oscar Eugênio Grossi), a partir da rodovia SC-280, para quem vem sentido a Canoinhas (7km até a cidade). É possível também o acesso secundário, melhor opção para quem vem sentido a Porto União (5km até a cidade). As águas do Rio Iguazu delimitam a divisa com o Paraná, possibilitando acesso por balsa vindo da cidade vizinha – Paula Freitas/PR. A figura a seguir demonstra onde se localiza o município no estado de Santa Catarina.

FIGURA 1: Mapa de localização de Irineópolis-SC



Fonte: Waskiewicz (2010) apud Marchesan et al., 2021.

Sua população, segundo dados do último censo do IBGE (2022) é de 10.285 pessoas, isso significa uma queda de 1,43% se compararmos com o censo de 2010. Esse é um elemento que tem se manifestado nos pequenos municípios de Santa Catarina, um êxodo para centros maiores do estado. A densidade demográfica, ainda segundo o censo, é de 17,44 hab/km² (IBGE, 2022). Os dados apresentados, reforçam as características de que Irineópolis-SC é um município com perfil rural. Para além da densidade demográfica, sua economia baseia-se na agricultura e possui a maior parte da população residente na área rural, com 67% da população, e apenas 13% na área urbana, conforme Wille, Vargas e Godoi (2022).

Não é nosso objetivo aprofundar o processo histórico de constituição de Irineópolis, mas destacamos alguns elementos para compreendermos minimamente sua formação. Conforme Rodrigues (2021, s/p),

A região de Irineópolis tem uma longa história de ocupação humana, que remonta aproximadamente 3.000 anos, ocupada por povos antepassados dos Kaingang e Xokleng/Laklaño. Sendo testemunho deste período, os dois sítios arqueológicos encontrados na Gruta do Km 13, bem como ferramentas e utensílios encontrados no município. (...) Os vestígios que hoje encontramos como pontas de flecha, fragmentos de cerâmica e inscrições em grutas, são indicativos da presença de uma cultura de caça, pesca e lavoura que não apenas viveu em um passado longínquo, como preparou a terra e a cultura que hoje se configura como Irineópolis.

Encontramos registro da posse de terra da Fazenda São Sebastião do Bom Retiro de antepassados de Caetano Valões, o qual em 1885 iniciou um povoado com familiares no território que ainda pertenciam ao estado do Paraná e mais tarde se chamou Valões (Irineópolis, 2015; Rodrigues, 2021).

As disputas de limites entre Paraná e Santa Catarina, bem como a Guerra Sertaneja do Contestado² influenciaram a constituição territorial de Irineópolis. Esse território do qual Irineópolis faz parte, passou definitivamente para Santa Catarina com a convenção de limites assinada em 20 de outubro de 1916. Mais tarde, em 1921 a localidade foi elevada à categoria de Distrito de Porto União – SC. O Distrito de Valões obteve emancipação política de Porto União (SC) no ano de 1962 e

² Conforme Machado (2012, s/p), a “Guerra do Contestado foi um conflito social, ocorrido nos planaltos catarinense e paranaense entre 1912 e 1916, que colocou de um lado Coronéis, grandes fazendeiros, governo e, de outro lado, posseiros, pequenos lavradores, ervateiros, tropeiros e agregados. O conflito teve início com a perseguição policial ao grupo de sertanejos que se reunia em torno do curandeiro José Maria, na comunidade de Taquaruçu.”

passou a denominar-se de Irineópolis, em homenagem ao ex-governador do estado de Santa Catarina, Irineu Bornhausen (Irineópolis, 2015; Rodrigues, 2021).

Quanto aos aspectos étnicos e culturais, há a presença de várias culturas oriundas de grupos indígenas, bem como caboclos, tropeiros, europeus colonizadores descendentes de poloneses, ucranianos, italianos, alemães e também bucovinos. Cabe salientar que o uso e ocupação desse território não se deu de forma tranquila, para além da guerra do Contestado existiram conflitos entre os colonizadores e as populações originárias.

Segundo Irineópolis (2015) a principal base econômica do município é a agricultura, sendo a soja, o milho, o feijão, o tabaco e o gado leiteiro os principais cultivos. Pelo atual modelo de desenvolvimento econômico, o uso de agrotóxicos e insumos químicos é intenso, mesmo sendo a grande maioria das propriedades de pequenos produtores.

A comunidade de Poço Preto, que é o locus de nossa pesquisa, pertencia também a Porto União, mas com a emancipação de Irineópolis, passou a ser um distrito do novo município. Segundo os relatos da comunidade, o nome Poço Preto se dá por conta de uma lagoa a cerca de três quilômetros da vila, que, por ser profunda, torna a água muito escura. Existe uma lenda que a grande serpente do Rio Iguaçu mora dentro dessa lagoa e, por esta lagoa ser profunda e escura surgiu o nome Poço Preto. Na localidade encontra-se uma estação de trem que atualmente é uma moradia familiar. Nesta estação, grandes tropas do exército desciam para ir a Timbó Grande, para conflitos da Guerra do Contestado. Neste percurso iam dizimando qualquer população que residia no caminho, como indígenas, pequenos proprietários entre outros, para que assim todas essas terras dessa população local fossem distribuídas para grandes fazendeiros e para o extrativismo de madeira³.

O extrativismo na região foi algo muito marcante, neste local exista uma grande biodiversidade, grandes árvores de madeiras riquíssimas para construção de casas e para móveis, por serem árvores chamadas de “Cerne”, tendo grande durabilidade. Estas árvores nativas da região, tais como pinheiro e imbuia, entre outras, foram sendo levadas para Três Barras em uma grande serraria da empresa Lamber. Segundo Machado (2012), esta foi uma empresa que ganhou 25 quilômetros de cada lado de onde estavam sendo construídos os trilhos para realizar este extrativismo, exportando toda esta madeira para fora do Brasil.

³ Para maiores detalhes sobre a Guerra do Contestado consultar Rodrigues *et al*, 2023.

Moradores da comunidade de Poço Preto relatam que a vila se deu primeiramente devido ao fácil acesso pelo Rio Iguaçu. Nesta região havia muitos indígenas, um fator que levou navios que vinham de Rio Negro a Porto União, trazendo sal e mantimentos, a pararem para fazer escambos pelas árvores e outras riquezas da região. Após perceberem que era um local de muitas possibilidades de extrativismo e agricultura, começaram a desapropriação dos indígenas, as distribuições de terras e desmatamento da região. A população da vila de Poço Preto foi constituída principalmente por pessoas que vieram para trabalhar no extrativismo da madeira, soldados que participaram da Guerra do Contestado, indígenas que resistiram no território e posseiros de terras.

2.2 A ESCOLA DO CAMPO NO DISTRITO DE POÇO PRETO

Para discutir a escola do campo, é fundamental trazermos presente a categoria Educação do Campo como uma construção histórica de sujeitos coletivos. Para ficar dentro do marco legal, tomamos como ponto de partida as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002). Desse modo, tal conceito não deve ser pensado como um mero perímetro não urbano e tampouco se identifica com o tom de melancolia de um passado rural de abundância e felicidade que perpassa parte da literatura brasileira. O território em que a escola foco da nossa pesquisa está inserida, é um exemplo de lutas e conflitos pelo uso e ocupação do espaço do campo. Conflitos esses que perduram até os dias atuais.

O campo é antes de tudo um espaço construído por diversos modos de pensar, agir, interagir, de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta, caboclos e outros sujeitos que produzem suas vidas nesse território. Assim, a Educação do Campo se caracteriza, segundo Arroyo (2007 apud Ponte, 2015), justamente pelos seus sujeitos. Como ressalta

É preciso compreender que, por trás de uma indicação geográfica e de dados estatísticos isolados, está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais. A perspectiva da Educação do Campo é exatamente a de educar as

peças que trabalham no campo, para que se encontrem se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino. Trata-se de uma educação dos e não para os sujeitos do campo. Feita, sim, por meio de políticas públicas, mas construídas com os próprios sujeitos dos direitos que as exigem. Arroyo (2007 apud Ponte, 2015 p. 155).

Na obra intitulada “Dicionário da Educação do Campo”, encontramos a definição que permite entender este tipo de educação a partir das perspectivas, lutas e caminhos das populações que vivem no campo:

A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2012, 257).

Portanto, pensar a Educação do Campo é ter como horizonte um projeto de sociedade que valorize a vida em todas as dimensões. Nesse sentido, a Educação do Campo questiona que escola do campo precisamos construir, indicando uma proposta de construção de uma pedagogia tomando como referência as diferentes experiências dos seus sujeitos: os povos do campo.

Sabemos que na história do Brasil é comum a redução de espaços escolares no campo. Além de reduzidas, muitas das escolas do campo são precárias e apresentam problemas de infraestrutura, insuficiência de recursos e materiais didáticos e pedagógicos. Esse cenário aponta uma desvalorização dessas escolas e expõe um evidente desrespeito à dignidade das populações do campo, obrigadas diariamente a enfrentar dificuldades para prosseguir em seus estudos. Se a educação é um direito básico dos sujeitos sociais, a acessibilidade a ela deve ser necessariamente efetivada. Como destaca Caldart (2010, p. 34) ter acesso à escola não pode ser uma coisa extraordinária, que precise mover céus e terras, andar quilômetros, usar transporte para ter acesso.

Para além disso, há um estereótipo no senso comum, segundo o qual as políticas educacionais devem estar vinculadas ao âmbito urbano. De forma equivocada, acredita-se que as realidades, trabalhos e modos de vida do campo não exigem aprofundamentos nos processos formativos. Nesse sentido, são importantes as palavras de Molina e Freitas (2011, p 20),

Ainda é muito arraigado nos gestores públicos o imaginário sobre a inferioridade do espaço rural, destinando a ele o que sobra no espaço urbano. Isto funciona não só com o mobiliário para as escolas do meio rural, mas também com os meios de transporte. Quanto aos educadores, eles não são concursados, mudam várias vezes de escola num mesmo ano letivo, têm baixa remuneração e suas condições de trabalho são extremamente precárias.

Trazemos esses elementos para destacar que é necessário repensar o espaço do campo e seus processos. A Educação do Campo cumpre um papel fundamental em colocar na pauta nacional o campo brasileiro e lutar por política pública para mudar essa triste realidade. A conquista do Decreto Presidencial nº 7.352, foi uma conquista e avanço ao estabelecer que:

II - escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. (BRASIL, 2010).

Desta forma, antes do decreto a escola do distrito de Poço Preto, bem como do município de Irineópolis eram consideradas escolas urbanas. A partir do decreto, a escola pode ser considerada do campo, uma vez que a população, conforme descrevemos anteriormente, é majoritariamente rural.

Quando começamos entender o conceito de campo e cidade começamos a ter uma visão diferente dos mesmo, mas não em uma perspectiva de competição, e sim da importância que o campo tem para sociedade, desta forma a busca pelo conhecimento é de suma importância para os sujeitos do campo. A partir disso ter uma escola inserida dentro da localidade faz com que as características deste lugar estejam presentes no cotidiano da escola, como costumes, crenças, festividades e saberes. O Decreto de 2010 contribui nessa perspectiva ao estabelecer que a

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. (Brasil, 2010).

A partir da perspectiva apresentada compreendemos que o vínculo de escola e comunidade deve estar presente no trabalho de cada professor, principalmente na escola do campo. Ela não pode ser um organismo separado da comunidade, pois os sujeitos que a compõem são inseridos no território, e sendo assim a escola do campo precisa funcionar a partir e com aquela realidade, trazendo os conhecimentos que foram adquiridos pela humanidade junto com os conhecimentos produzidos pelos sujeitos da comunidade, organizando-se pedagogicamente para que um não sobreponha o outro.

A partir da legislação apresentada, consideramos a Escola Jandira como uma escola do campo e com base nisto é que no próximo item discutiremos o processo histórico de fechamento da referida escola.

2.2.1 A Escola Reunida Jandira Brandel de Souza

A Escola Reunida Jandira Brandel de Souza, foi a primeira instituição de Educação Básica criada no Distrito Poço Preto, município de Irineópolis-SC, iniciando suas atividades no ano de 1963 e sendo fechada em 2012. Neste período funcionou inicialmente na modalidade casa-escola (modalidade onde professores lecionavam dentro de uma residência domiciliar) acolhendo cerca de trinta e oito alunos. O processo de nucleação decorrente das políticas públicas para as escolas no campo brasileiro também influenciou a realidade das escolas de Irineópolis-SC, resultando, entre outros, no fechamento da referida escola.

A Escola Reunida Jandira Brandel de Souza (Escola Jandira) situava-se no Distrito de Poço Preto, atualmente localizado ao Norte do estado de Santa Catarina e pertencente ao município de Irineópolis.

Dos Santos (2021) aborda o histórico da escola afirmando que nos anos 1920 as crianças estudavam porque as famílias contratavam professoras. Nos anos 1930 havia uma escola municipal e uma estadual na então Vila de Poço Preto, funcionando em locais diferentes, em casas que eram cedidas pelos moradores. A Escola Jandira tem sua origem na escola que era vinculada ao estado. A imagem a seguir ajuda a visualizar o contexto da escola nesse período.

Figura 2: Foto da Escola Jandira Brandel de Souza na década de 1960.



Fonte: Dos Santos (2021).

Segundo Dos Santos (2021) a localidade de Poço Preto foi criada pelo governo do Paraná primeiramente com o nome de Timbó, mas foi formalizada oficialmente pelo Estado de Santa Catarina pela Resolução nº 03 de 15 de setembro de 1917. Em novembro de 1934 o distrito de Poço Preto ficou dependente do distrito de Valões, o qual pertencia ao Município de Porto União (SC).

A comunidade de Poço Preto fica a cerca de 17 quilômetros da sede do município de Irineópolis-SC. Havia na comunidade de Poço Preto uma escola feminina e uma masculina. Logo após houve a criação da escola mista estadual com o nome de Escola Reunida Jandira Brandel De Souza. Sobre a história da escola, a Educadora 2 afirma que:

“Era uma história muito bonita! Que a escola era uma escola só pra meninas e depois só pra meninos e depois reuniu as escolas e,

conhecendo a história da professora que esteve ali também e de todas as outras professoras que tiveram, foi uma escola modelo! Porque tinha todas as séries, tinha diretora, tinha coordenadora, que era dona Irene que trabalhavam ali e que, infelizmente foi se acabando.”

Como nos mostra Dos Santos (2021) no ano de 1933 foi fundada a escola mista com 32 alunos matriculados inicialmente e muitos professores passaram por ela. Em 1945 foi construído o prédio da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza, este novo espaço possibilitou que outras crianças pudessem se deslocar até a comunidade de Poço Preto para estudar.

Na fala da Educadora 1 percebemos um pouco deste contexto e porque se deu o nome Escola Reunida Jandira Brandel de Souza:

Bom, o que eu conheço da Escola Jandira Brandel de Souza é que é, por que reunida? Por que havia três escolas no distrito Poço Preto. duas eram municipais, uma masculina e outra feminina e aí o Estado montou a escola e logo reuniu essas duas juntas. Então, reuniu as três escolas como escolas estaduais, daí decidiram por nome Jandira Brandel de Souza porque foi uma professora que atuou por alguns anos na educação e era muito dedicada. E mesmo por conta de uma deficiência física que ela tinha na perna e ela não se batia, era muito dedicada. E a homenagem foi a ela, porque ela também morreu precocemente por conta que complicou a situação da perna dela (...). Então é daí que vem a história do nome da escola.

No ano de 2012, as atividades na escola foram encerradas, deixando para trás todo patrimônio histórico e cultural que foi construído junto com a comunidade.

3 A NUCLEAÇÃO E O FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO

Esse capítulo busca discutir o fechamento das escolas do campo no Brasil e em Santa Catarina como política pública de nucleação, trazendo as especificidades em Irineópolis, no distrito de Poço Preto.

3.1 NUCLEAÇÃO E FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO COMO POLÍTICA

Quando verificamos a legislação existente no Brasil percebemos que o direito à educação é um direito de todos, conforme consta na Constituição Federal,

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Desta forma notamos que a educação não é um item opcional da sociedade mas sim obrigatório, sendo um dever do estado e da família cumprir este direito, formando as crianças, adolescentes, jovens e adultos, não somente para o trabalho mas para que possa ter uma visão crítica e construtiva do meio em que vive.

Quando pensamos em Educação do Campo trazemos o acesso à escolarização, sem apagar os sujeitos que ali residem como é previsto pela Resolução CNE/CEB 1, 03/04/ 2002,

Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Parágrafo único. Para observância do estabelecido neste artigo, as propostas pedagógicas das escolas do campo, elaboradas no âmbito da autonomia dessas instituições, serão desenvolvidas e avaliadas sob a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e a Educação Profissional de Nível Técnico. (BRASIL, 2002).

A partir do momento em que temos a percepção da importância da educação pública para todos, entendemos que não basta apenas a legislação para que haja escolas do campo é preciso garantir políticas de permanência nas escolas, para que os estudantes consigam acessar, permanecer e concluir a trajetória escolar.

Nesse sentido é que em 2008 houve uma alteração na LDB 9394/96, prevendo que as crianças têm direito de estudar próximo a suas residências. Brasil (2008).

Quando se fecha uma escola dentro de uma comunidade, não só retira o direito à educação, mas também começam a se quebrar os vínculos dentro desta comunidade, retirando um espaço de socialização.

A nucleação das escolas em Santa Catarina é algo mais abrangente do que parece, quando observamos os dados trazidos por PEIXER et al (2013, s/p):

Em Santa Catarina a nucleação escolar iniciou em 1997 como um programa da Secretaria Estadual de Educação. Em 1997 houve a transferência de 2.608 escolas da esfera estadual para a esfera municipal, num total de 270 municípios envolvidos. No Brasil entre os anos de 1998 e 2006, houve uma diminuição em 41% das escolas. Em 1998 foi o ano em que houve a maior concentração de escolas paralisadas e/ou extintas de um total de 12.858 escolas, estavam paralisadas 5.143 escolas, ou seja, 40% das escolas, sendo que 4070 localizavam-se em áreas rurais, o que significa aproximadamente 79% dos estabelecimentos. Em 2011 foram paralisadas 1.668 escolas e destas 1.115 em áreas rurais, ou seja, 66% das escolas fechadas (INEP). No planalto catarinense a situação não foi diferente, em 1995 haviam 1033 escolas e no ano de 2000 somente 764 escolas (INEP). Entre 1997 e 1998, período em que iniciou a implantação do programa de nucleação, foram paralisadas ou extintas 316 e 479 escolas de um total de 1077 e 1086. Em 1995 havia 1033 escolas na região sendo esse número reduzido para 599 unidades em 2011, assim constata-se uma redução de 42% dos estabelecimentos escolares e o amplo processo de municipalização da educação.

Quando olhamos para esses processos, percebemos que o fechamento da escola de Poço Preto não foi algo restrito, mas sim um movimento que já vem ocorrendo no Brasil desde 1998, devido às políticas adotadas pelas esferas governamentais. Dessa forma, o Movimento da Educação do Campo começa a criar forças em diversos locais do país, mais especificamente de dentro dos movimentos sociais, como: Movimento dos Trabalhadores rurais Sem Terra (MST), Movimento das Mulheres Camponesas (MMC), Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), entre outros.

Quando começa a se lutar por direitos dentro dos movimentos sociais, um dos principais é pela educação. Com as primeiras escolas itinerantes feitas de lona, com os processos de luta pela terra e os primeiros assentamentos, uma das primeiras pautas é por uma escola dentro dos assentamentos, pois como vemos na Lei nº 9.394/1996, é um direito ter uma escola próxima da onde se vive. Brasil (1996)

A Escola Jandira era uma escola que possuía fortes vínculos com a comunidade, como afirma a Educadora 1: “O prédio da escola era, foi cuidado oito décadas pela comunidade”, ou ainda o trecho da Educadora 2, ao afirmar que: “Eu acho que tinha grande importância no início da história, a professora da comunidade a escola era a que orientava tudo, até ajudava na igreja. Porque no começo, as homenagens às mães, aos pais, era a escola que fazia na igreja.”

As imagens a seguir trazem a memória de momentos de articulação da escola com a comunidade, seja em atividade de cuidado com a escola, de discussões coletivas, ou ainda com a participação das crianças.

Figura 3: Fotos da comunidade na manutenção e em reunião escolar.



Fonte: Acervo cedido pela Educadora 1.

Figura 4: Estudantes e comunidade cuidando da manutenção da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza.



Fonte: Acervo cedido pela Educadora 1.

Tendo em vista esses pontos, percebemos que o fechamento da Escola Jandira, foi um movimento já usado em outras escolas, primeiro quebrando os laços entre a comunidade e a escola, logo após diminuindo o número de alunos, para que possa ocorrer o fechamento de uma forma que a comunidade fique desmobilizada. Sobre este processo a Educadora 2 afirma:

eu fiquei revoltada com algumas famílias porque, em vez deles apoiarem as pessoas que estavam lutando pela escola, eles acabaram aceitando a opinião da administração e tendo ônibus pra eles irem, resolveram ir e acabaram desistindo de ajudar, de lutar pelo que era nosso aqui, eu fiquei bem triste com algumas pessoas que fizeram isso sim, algumas famílias que poderiam estar com as crianças aqui e foram levar pra fora, pra sei lá, talvez *status* ou alguma coisa parecida.

O processo de fechamento da escola estudada ocorreu da mesma forma. As crianças da comunidade de Poço Preto passaram a ser levadas até a sede do município de Irineópolis, colocando-as em grandes prédios, com muitas crianças juntas, fazendo com que aquele vínculo de escola e comunidade deixasse de acontecer, nem mesmo uma educação voltada para realidade, a qual é de direito. Isto porque passou a ser uma escola formada por muitos estudantes, oriundos de

diversas comunidades com diferentes realidades, impossibilitando o atendimento de todas as demandas, algo que trataremos no item a seguir.

3.2 A NUCLEAÇÃO NO DISTRITO POÇO PRETO EM IRINEÓPOLIS, E O FECHAMENTO DA ESCOLA REUNIDA JANDIRA BRANDEL DE SOUZA

Neste item iremos tratar do processo de fechamento da Escola Jandira e da nucleação na sede do município em diferentes instituições, a partir dos depoimentos das duas entrevistadas. Como já afirmado na introdução, para resguardar a identidade das mesmas, iremos tratá-las como Educadora 1 e Educadora 2.

Em pesquisa anterior sobre a temática, Miotto Paiter e (2011) identificam que :

A primeira nucleação em Irineópolis ocorreu no ano de 1998, originando o Núcleo Escolar Presidente Adolfo Konder. Para isso, foram desativadas nove escolas multisseriadas. O Núcleo passou a oferecer as séries iniciais do ensino fundamental e a educação infantil. Quatro anos depois, em 2002, passa a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. A segunda nucleação aconteceu no ano de 2005, tendo sido desativadas doze escolas multisseriadas, com a formação do Núcleo Guilherme Bossow. Com estas nucleações, restaram fora do perímetro urbano do município sete escolas e duas creches.

Continuando este processo, no período de 2012 a 2013 houve o fechamento da Escola Jandira. No depoimento da Educadora 1 notamos que o fechamento foi por conta das políticas de nucleação que já ocorriam no estado e no país. Conforme sua afirmação, “o interesse da educação no município era fechar todas as escolas do campo e levar pra cidade né, nuclear, enfim.” (Educadora 1, 2023).

Este processo de fechamento da Escola Jandira acarretou também um êxodo no campo e um envelhecimento da comunidade, pois a escola é algo primordial para que se mantenha os sujeitos no território. A fala da Educadora 2 nos mostra isso:

Então, a escola tá fazendo muita falta! Muita mesmo! E a nossa comunidade tá envelhecendo, ficando os velhos e algumas famílias que entram ou moram aqui trabalham fora porque não tem escola pros filhos.

Percebe-se também que os educadores de uma escola no campo, criam vínculo com a comunidade. Quando olhamos para um trecho do depoimento da

Educadora 1, nota-se que mais da metade de sua vida ocorreu em contato com a escola:

Foram 32 anos que eu trabalhei, com a educação infantil, era o mobral que era responsável, então foram dois anos como é, contratada e vinham dinheiro via educação uma coisa assim. E aí em 84 que eu atuei efetivamente como concursada na escola Jandira Brandel de Souza. (Educadora 1)

Isso tem significado importantíssimo para as escolas do campo, pois se cria um vínculo com a escola, podendo realizar um trabalho mais voltado para a realidade. Quando avaliamos a situação de contrato para os professores do estado de Santa Catarina, notamos que 65,8% dos professores são de caráter temporário (Cardoso, 2023), sendo assim no ano seguinte nem eles saberão qual escola vão lecionar, como um professor vai conseguir criar um vínculo com a comunidade e a escola? A escola Jandira trazia desde seu início na grande maioria professores que já eram da comunidade, quando se fecha esta escola não somente precariza a educação mas também os vínculos que eram criados dentro da comunidade como vemos na fala da Educadora 2 e na imagem que está na sequência:

Pra você ver a importância que tinha. as crianças não faltavam aula, eles vinham de longe a pé, por caminhos, carreiros pra chegar na escola. Olha a importância que a escola tinha! Aham, alguns acontecimentos também eram na escola, porque a comunidade tinha a escola como o centro de tudo! As festinhas da comunidade também era a escola que fazia. A festa junina, dia das mães, almoço, era, promoções da escola e eram todas assim cheias de gente também.

Figura 5: Festa Junina da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza



Fonte: Acervo cedido pela Educadora 1.

Também devemos levar em consideração o acesso às escolas nucleadas, pois em contrapartida quando se tem uma escola dentro da comunidade além dos vínculos criados, existe uma presença maior dos estudantes, visto que em tempos de muita chuva ou muito frio as crianças não precisam acordar tão cedo, deslocar-se em grandes distâncias, ou até mesmo quando não havia aula, por ser uma escola em contato com a comunidade, a comunicação se viabilizava com mais facilidade. Parte do depoimento da Educadora 1 nos mostra como é difícil para os sujeitos do campo ter o acesso à escola, principalmente quando estas são nucleadas.

(...) criancinhas tinham que se deslocar cedo pra essas escola no transporte escolar com estrada de chão esburacada, chuva, frio, então muito ruim pras criancinhas. Mas esse era o objetivo, porque posteriormente eles levaram todos para cidade, que também é perigoso, porque passa por uma BR e também as criancinhas do interior tem que passar por todas as estradas esburacadas e é cansativo para elas, não é fácil!

Também o impacto que traz para os trabalhadores da comunidade, pois terão que se submeter a colocar suas crianças nesses ônibus ou deixar os filhos sob cuidado de algum parente. Além disso, também impacta no desemprego de pessoas que também eram contratadas para o trabalho na escola como na fala da Educadora 1, “No caso, serventes por exemplo normalmente são da própria comunidade, aí vão ter que se deslocar.”

Isso demonstra que o fechamento da Escola Jandira não somente acarretou inúmeros problemas na educação mas também na relação da comunidade e no bem estar dos sujeitos que ali residem, sobretudo por ter sido um processo traumático. Ao serem questionadas pela lembranças do processo de fechamento da escola, as entrevistadas trouxeram relatos impactantes:

Muito ruim! Muito ruim! Muito ruim! Porque foi assim algo forçado, por mais que teoricamente eles fizeram reuniões e que foi a decisão de um todo, mas não foi bem assim. Para até inclusive, trazerem a polícia, que eles trouxeram no primeiro dia que foram transportar criança, para haver uma pressão! Então, foi muito triste ver a escola tão bem cuidada por tantos anos pela comunidade, cuidando das crianças cuidando do prédio, e aí, simplesmente ser abandonada tudo! (Educadora 1)

(...), só lembrança traumática! A professora que era de Educação Infantil, que foi uma das pessoas que mais lutou pela escola (..) ela teve que dizer para as crianças que não tinha mais escola, quando chegaram na escola não puderam entrar porque tinham fechado a

escola, trocado fechadura. foi bem, bem traumático. Foi bem triste saber que a nossa escola tava fechando e carregaram tudo que tinha, não ficou lembrança de nada, muita coisa foi jogada fora. Uma coisa assim que era guardada há anos e anos, por nós, que éramos as professoras da comunidade, que tinha, que dava valor para o que tinha, e que vieram aqui, separaram o que queriam levar e o resto jogaram fora. Assim sem, sem dar valor pra história da nossa escola. (Educadora 2)

Além disso, as fotos cedidas por uma das entrevistadas também demonstram o descaso com a memória, com documentos e com a conservação do espaço.

Figura 6: Fotos de brinquedo do parque e da sala de aula após o fechamento da Escola Reunida Jandira Brandel de Souza.



Fonte: Acervo cedido pela Educadora 1.

Neste sentido afirmamos que o fechamento da Escola Jandira, como o de muitas escolas do campo no Brasil, tem sido historicamente um processo que atinge a vida de todos. Como podemos perceber na fala da Educadora 1, a qual entrou em depressão, pois a escola já era uma extensão de sua casa: “Na verdade eu entrei

em depressão, eu entrei em depressão e caiu a ficha de um monte de coisas e quis é me isolar mesmo, mas, hoje eu tô bem!” Ou ainda, na fala da Educadora 2 que nos mostra que sua primeira atuação como professora foi na Escola Jandira, os primeiros vínculos entre ser professora e seus estudantes foi neste mesmo ambiente que é o da sua comunidade.

Fiquei bem abalada! Bastante, bastante porque eu amo a educação, amo dar aulas, mas fiquei bem triste em saber que as coisas estão se acabando, mesmo que eu continuei na profissão, continuei em outra escola, mas a minha primeira escola, aqui, eu nunca vou esquecer ela! E dos meus alunos também não, porque até hoje eu vejo eles!

A escola é mais que um espaço de educação, é também um ambiente que faz parte e é da comunidade, um local de socialização, onde se discute a luta por seus direitos e por mais direito que devem existir, um espaço onde as crianças têm o primeiro contato de conviver em sociedade. Quando este ambiente é retirado da comunidade todas essas relações terminam, como nos afirma a Educadora 2:

Hum, eu acho que vai acabando com a comunidade. vai acabando com a comunidade, ela vai perdendo valor, vai perdendo a importância porque as crianças que alegam tudo né, as crianças que dão vida!

As escolas do campo têm papel fundamental nos territórios, além de ser importantíssima para formação do sujeito, também caracteriza aquele ambiente. Quando este espaço é retirado enfraquece as relações, deixando o campo mais frágil nas articulações comunitárias, levando ao envelhecimento e esvaziamento, concentrando tudo nos grandes centros.

4 REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sujeitos do campo estão em processo histórico de luta pelo direito à escola do campo e por demais direitos que têm sido negados historicamente, tais como, estrada, saúde, entre outros. O Brasil é um país historicamente agrícola, deste modo as escolas do campo precisam estar à frente dos debates e na construção das leis pela educação, e não precisando lutar por sua existência, como ocorrido na Escola Jandira em Poço Preto SC.

Com a realização deste trabalho de conclusão de curso aprendemos que quando nos debruçamos sobre uma temática, os questionamentos são inúmeros, e para buscar compreendê-los é preciso entender quem são os sujeitos, como eles estão organizados e quais foram os processos políticos que levaram esta organização atual. Desta forma, notamos que uma lacuna do trabalho é a necessidade de ter trazido mais aspectos sobre a história da comunidade e também mais informações sobre as políticas de nucleação do município, do estado e do Brasil, permitindo compreender de forma mais ampla o que levou ao fechamento da escola estudada, bem como o que ocorre em todo país.

A entrevista com as duas educadoras foi bastante significativa. Para além dos dados levantados, considerando que o pesquisador também estudou nesta escola, as entrevistas geraram recordações de momentos vividos e também indignação pelo que se tornou a escola.

Quando observamos as falas das educadoras, o processo de fechamento da Escola Jandira acarretou inúmeros problemas na comunidade. Percebemos que se tivéssemos analisado falas de pais que foram embora da comunidade por conta do fechamento da escola, das serventes que perderam seu emprego e dos estudantes que estiveram presentes no processo de fechamento da escola, iríamos ter mais elementos para fundamentar a análise. Entretanto, o tempo para realizar o trabalho de conclusão de curso, praticamente quase um semestre junto com a execução do estágio obrigatório supervisionado, não permitiu alcançar este desafio.

Para finalizar, afirmo, individualmente, que o curso de Educação do Campo foi importantíssimo para minha formação, tanto como sujeito do campo quanto como educador. Nele pude compreender como é importante uma educação voltada para a realidade, também um campo que não perca suas características e que lute por uma produção saudável sem agrotóxicos, sem exploração e sem desperdício

de alimentos. Notei ainda a importância de uma escola do campo, da luta pelos nossos direitos à educação e da permanência tanto nas universidades como nas escolas. Repetimos: quando se fecha uma escola do campo não somente se retira o acesso à educação, mas também todos os vínculos da comunidade!

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 01 de dez. de 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010**. Brasília, 2010. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm Acesso em 01 de dez. de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 11.700, de 13 de junho de 2008**. Brasília, 2008. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11700-13-junho-2008-576518-publicacaooriginal-99690-pl.html> Acesso em 01 de dez. de 2023.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 01 dez. 2023.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de abril de 2002**. Diretrizes da Educação Básica para as escolas do campo. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em 01 dez. 2023.
- CALDART, R. A educação do campo e a perspectiva de transformação da forma escolar. In: Munarim, A. et al. (org.). **Educação do campo: reflexões e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 2010.
- CALDART, R. S. Educação do Campo. In: CALDART, R. S. et al. (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 259-267. Disponível em <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l191.pdf> Acesso em 10 de nov. 2023.
- CARDOSO, Yolanda. Eternos temporários: ser professor ACT em SC é trabalho árduo e desigual. **ZeroUFSC**. 7 de jun. 2023. Disponível em <https://medium.com/zeroufsc/eternos-tempor%C3%A1rios-ser-professor-act-em-sc-%C3%A9-trabalho-%C3%A1rduo-e-desigual-72b3fb8bfb49> Acesso em 15 de nov. de 2023.
- DOS SANTOS, K. M. Escola Reunida Jandira Brandel de Souza: uma alternativa para agrupar as escolas isoladas. **Anais do ENCIPES - 2021**. Unespar, 30 de agosto a 03 de setembro, 2021. Disponível em http://eventos.uniaodavitoria.unespar.edu.br/arquivos/evento_15/documentos/ANAIS_ENCIPES_2021_VERSaO_COMPLETA.pdf. Acesso em 30 de nov. de 2023.
- GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. IN: MINAYO, M. C.; DESLANDES, F. S.; GOMES, R. (Orgs.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2011.

- IBGE. Cidades e Estados, 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/irineopolis.html> Acesso em 15 de nov. de 2023.
- IRINEÓPOLIS. LEI Nº 1.843/2015 de 10/06/2015. Plano Municipal de Educação, 2015. Disponível em <https://servicos.irineopolis.sc.gov.br/estrutura/pagina-970/pagina-11426/> Acesso em 01 dez. 2023.
- MACHADO, P. P. Guerra do Contestado. Os reflexos cem anos depois. Entrevista especial com Paulo Pinheiro Machado. Instituto Humana Unisinos. Out de 2012. Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/514385-guerra-do-contestado-os-reflexos-cem-anos-depois-entrevista-especial-com-paulo-pinheiro-machado> Acesso em 01 dez. 2023.
- MARCHESAN, J. *et al* A gruta de Santa Emídia no município de Irineópolis: possibilidades de patrimonialização histórico cultural. **Desenvolvimento Regional em Debate**. v. 11, 2021. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/351508634-gruta-de-Santa-Emidia-no-municipio-de-Irineopolis-SC-possibilidades-de-patrimonializacao-historico-e-cultural> Acesso em 01 de dez. de 2023.
- MIOTTO, G.; PAITER, L.L. O processo de nucleação escolar em Irineópolis (SC): a percepção dos sujeitos do campo. I **Encontro de Pesquisa e Práticas em Educação do Campo da Paraíba**. UFPB, 01 a 03 de junho de 2011. Disponível em <https://docplayer.com.br/42753048-Palavras-chave-nucleacao-escolas-multisseriada-s-educacao-do-campo.html> Acesso em 15 de nov. de 2023.
- MOLINA, M. C; FREITAS, H. Avanços e desafios na construção da educação do campo. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011. Disponível em <https://seminarionacionallecampo2015.files.wordpress.com/2015/09/avanc3a7os-e-desaafios-na-construc3a7c3a3o-da-educac3a7c3a3o-do-campo.pdf> Acesso em 15 de nov. de 2023.
- PEIXER, Z. I. *et al*. Comunidades rurais e escolas: o fechamento das escolas rurais na serra catarinense. **65ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**. UFPE, 2013. Disponível em <https://www.sbpcnet.org.br/livro/65ra/resumos/resumos/8545.htm> Acesso em 15 de nov. de 2023.
- PONTE, V. P. **Relatório técnico**. Projeto UNESCO 914 BRZ1144.5. Edital 05/2014 – SECADI. Brasília, 2015.
- RODIGUES, R. R. Conheça a história do município de Irineópolis. **Prefeitura de Irineópolis - Notícias**. 6 dez. 2021. Disponível em <https://servicos.irineopolis.sc.gov.br/noticia-711799/> Acesso em 01 de dez. de 2023.
- RODRIGUES, Rogério Rosa *et al* (Orgs.). **A guerra santa do Contestado tintim por tintim**. São Paulo : Letra e Voz, 2023. Disponível em

<https://gimc.com.br/wp-content/uploads/2023/09/A-Guerra-Santa-do-Contestado-Tintim-por-Tintim-ebook.pdf> Acesso em 01 de dez. de 2023.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. DA S.. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 2, p. 119–126, jun. 2003. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000200014> Acesso em 04 out. 2023.

WILLE, A. C.; VARGAS, L. P.; GODOI, C. N. Diagnóstico das instituições de ensino municipais do Planalto Norte catarinense: possibilidade de implantação de programas de educação do campo. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 3, p. 1218–1233, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i3.71156. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71156>. Acesso em 01 dez. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

Nome: _____ Idade: _____
Formação: _____ Ano de conclusão: _____
Município em que reside: _____

1 - Qual o período que lecionou na Escola Reunida Jandira Brandel de Souza? A partir de que ano e até quando?

2 - Qual era o seu vínculo empregatício? Concursado/Efetivo ou temporário?

3 - O que conhece e se recorda da história da escola?

4- A escola tinha uma importância para a comunidade? De que forma era possível perceber essa questão?

5 - Lembra como se deu o processo de fechamento da escola? Teve uma discussão com os pais ou com a comunidade? Houve um acordo comum entre escola/comunidade/poder público?

6- Após o fechamento da escola notou-se um aumento no êxodo da comunidade?

6.1- Qual era a estrutura da escola e o que foi feito com ela?

7- Essa população, jovens e crianças adultos foram pra onde?

7.1- Na sua opinião, o processo de nucleação traz que tipo de consequências para a comunidade escolar? E para os trabalhadores desse espaço?

8. Quais as memórias que considera mais importantes da sua atuação nessa escola?

9- E quais as lembranças do processo de fechamento?

10- Após o fechamento da escola, como foi para você manter a relação com comunidade?

11- Como foi para você emocionalmente este fechamento?